

Escola Bíblica Dominical

Agosto | 2026

A glorificação na vida do
Senhor Jesus e na Igreja

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA



INSTITUTOICM.ORG.BR

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

EDIÇÃO DE AGOSTO 2026



Copyright © 2026 Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

1ª edição: 2026

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pelo Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Rua Torquato Laranja, 92 - Vila Velha.
Espírito Santo. CEP: 29100-370
Telefone: (27) 3320-3400
E-mail: contato@institutoicm.org.br
Site: www.institutoicm.org.br

Área de conhecimento
Escola Bíblica Dominical

Assunto
Tabernáculo

Categoria
Religião

Todos os direitos reservados

A reprodução total ou parcial desta publicação, de forma não autorizada, para fins comerciais ou não, constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9610/98), sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

Presidente do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Gilberto Ferreira da Silva

Diretor de Ensino do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Fábio Lúcio Soares Gomes

Assessora Pedagógica do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Leonice Monteiro Dias Rocha

Diagramação

João Manuel Comério

A GLORIFICAÇÃO NA VIDA DO SENHOR JESUS E NA IGREJA

*“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.”
Filipenses 2:9-11.*

INTRODUÇÃO

Iniciamos este estudo lembrando que a palavra glorificação significa exaltação pública; representa o reconhecimento de grandes feitos, talentos ou virtudes. Equivale a enaltecimento. O ato de dar glória a alguém equivale a dizer: “você merece ser reconhecido e exaltado, pois foi graças a você que esse feito foi realizado”.

No Novo Testamento, veremos que a glorificação é devida a Deus Pai, mas também ao Senhor Jesus, que é digno de adoração porque Ele é Deus. E o Senhor é digno também de louvor, por todas as bênçãos que alcançamos graças ao Senhor Jesus e em nome do Senhor Jesus. Lembramos também de que o louvor pode assumir a forma de ação de graças.

Por essa razão, na glorificação veremos o uso constante do termo “porque”. Isso significa que há sempre uma razão, um porquê, um motivo para adorarmos ou louvarmos o Senhor. E essa razão ou motivo específico deve ser mencionado claramente se queremos oferecer uma adoração ou um louvor plenamente agradável ao Senhor.

A ADORAÇÃO

Temos adorado o Senhor pelo que Ele é? Temos louvado o Senhor, mencionando as bênçãos específicas que Ele nos concedeu?

Vamos considerar, primeiramente, a glorificação feita por Maria quando Isabel profetizou sobre o nascimento do Senhor Jesus. Notemos como ela menciona os motivos pelos quais ela louva o Senhor. No Evangelho de Lucas, lemos:

“Disse, então, Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque atentou na baixeza de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada. Porque me fez grandes coisas o Poderoso; e Santo é o seu nome. E a sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem. Com o seu braço, agiu valorosamente, dissipou os soberbos e elevou os humildes; encheu de bens os famintos, despediu vazios os ricos, e auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade, para sempre.” Lucas 1:46-55.

Vejamos, a seguir, que, ao anunciar o nascimento de Jesus a um grupo de pastores que guardavam o seu rebanho nas vigílias da noite, um anjo estava junto com “...uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus...”, conforme descrito no Evangelho de Lucas:

Em Romanos, vemos indicado um grande motivo pelo qual podemos louvar ao Senhor continuamente, como aprendemos na última Escola Bíblica Dominical: louvar pelo amor de Deus, pois nada nos poderá separar desse amor e somos mais do que vencedores por causa desse amor.

“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos! Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense? Pois dele, por ele e para ele

são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém!
Romanos 11:33-36.

Em I Timóteo 1:17, o apóstolo Paulo adora a Deus pelo que Ele é: "Ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus sábio, seja honra e glória para todo o sempre."

Em Judas, notamos como o louvor pelo que o Senhor faz em nosso favor é seguido de uma adoração ao Senhor pelo que Ele é:

"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém!" Judas 1:24-25.

Já em Hebreus é mencionado o que o Senhor espera de nós, como sacerdotes da Nova Aliança: oferecer sacrifícios de louvor. E quando devemos louvá-lo? A Palavra nos ensina a louvá-lo continuamente. Jesus já nos havia ensinado a orar sem cessar. Oremos, pois, não somente apresentando nossas petições a Deus, mas também louvando o Senhor por tudo o que tem feito por nós.

"Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome."
Hebreus 13:15.

Tendo terminado esta parte que se referia à adoração e ao louvor prestados ao Senhor Jesus durante seu Ministério terreno, vejamos agora a glorificação a Deus encontrada no livro do Apocalipse.

Quando falamos de glorificação a Deus, lembramo-nos imediatamente da Tenda de Davi e do Templo de Salomão, onde foram prestados uma adoração e um louvor nunca dantes vistos. Lembramo-nos também do que o Senhor disse a Moisés para construir o Tabernáculo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte. Haveria, portanto, um modelo do Tabernáculo na eternidade, ou seja, o modelo de um lugar onde a

Igreja prestará o culto a Deus. Por isso, não nos surpreendemos quando lemos em Apocalipse:

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva. Apocalipse 11:19.

A Arca da Aliança mostrada na eternidade é uma garantia para nós de que a Aliança entre Deus e os homens permanece válida para sempre. Deus é fiel em cumprir a Sua parte nessa Aliança que Ele celebrou com os homens. E, sobre isso, já aprendemos que, tanto no Velho quanto no Novo Testamento, só houve salvação pela fé no Cordeiro de Deus, ou seja, pela fé no sacrifício do Senhor Jesus na cruz do Calvário.

Atentemos agora para o que nos diz Apocalipse sobre a glorificação que é prestada ao Senhor Jesus, como o Cordeiro que foi morto:

“E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.” Apocalipse 5:11-12.

E essa glorificação é acompanhada por toda criatura, conforme verificamos em Apocalipse:

“E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Apocalipse 5:13.

A seguir, também em Apocalipse, o apóstolo João relata uma visão de uma multidão incontável, reconhecida pela salvação que veio de Deus Pai e do Cordeiro:

“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus,

que está assentado no trono, e ao Cordeiro.” Apocalipse 7:9-10.

Finalmente, encontramos uma grande glorificação a Deus, em que uma grande multidão, que sabemos ser a Igreja, se regozija pelas bodas do Cordeiro e pelo fato de que sua esposa, que é a Igreja, está pronta para esse grande acontecimento:

“E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.” Apocalipse 19:6-7.

CONCLUSÃO

A glorificação ao Senhor no Novo Testamento manifesta-se desde o nascimento de Jesus, passa pela vida e pela experiência da Igreja Primitiva e alcança sua plenitude na visão celestial do Apocalipse. Em todas as circunstâncias, na adoração, no testemunho, nas tribulações e na eternidade, a Igreja é chamada a render honra, louvor e glória ao Senhor, ou seja, ao único que é digno.

E o que o Senhor espera de nós em relação ao louvor?

1. Que sejamos adoradores em Espírito e em verdade.
2. Que ofereçamos os nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o nosso culto racional.
3. Que crescamos no entendimento de que o Senhor é digno de adoração e passemos a adorá-lo e louvá-lo como Ele merece.
4. Que nossa adoração seja inspirada pelo amor ao Senhor e pela gratidão por termos sido alcançados por tão grande salvação.

O MINISTÉRIO DO SENHOR JESUS

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.” Isaías 9:6-7.

INTRODUÇÃO

Daremos início a uma série intitulada “O Ministério do Senhor Jesus”. Trataremos dos sermões, diálogos, milagres e curas operadas pelo Senhor Jesus em Seu ministério público. Em particular, consideraremos como, em diversas ocasiões de Sua vida, o Senhor Jesus Se manifestou conforme profetizado por Isaías.

A PROFECIA DE ISAÍAS

Tendo presente a profecia de Isaías, citada na abertura deste capítulo, consideraremos, primeiramente, como o Senhor Jesus, desde o Seu nascimento, surgiu na História como Maravilhoso. Jesus foi gerado pelo Espírito Santo, sem pecado. Ali estaria o Remidor. Em Sua humanidade, Ele Se apresenta dessa forma.

Em primeiro lugar, vemos que Sua geração no ventre de Maria, pelo Espírito Santo, foi algo maravilhoso. Inclusive porque, com essa operação do Espírito Santo, o Senhor Jesus foi gerado e nasceu sem pecado. Ele foi o primeiro homem a aparecer na história que não nasceu em pecado.

Para nós, essa característica do Senhor é fundamental, pois se n'Ele houvesse pecado, se n'Ele houvesse uma natureza pecaminosa, Ele não teria condições de ser aceito como oferta pelos nossos pecados. O Cordeiro de Deus tinha de ser sem mácula, sem defeito, ou seja, sem pecado.

Também foi maravilhoso o anúncio do Seu nascimento: um anjo do Senhor veio sobre pastores que, de noite, guardavam o seu rebanho, e a glória do Senhor cercou os pastores, e o anjo lhes disse:

"Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria [...] na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Lucas 2:10.

E, naquele instante, apareceu uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo:

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens". Lucas 2:14.

Fica claro, nesse anúncio angelical, que Jesus era verdadeiramente o Salvador, o Messias prometido. Messias é uma palavra hebraica, correspondente a Cristo em grego e a Ungido em português.

A seguir, vemos como os magos (astrônomos), que nada indica que observassem a religião judaica, vieram do Oriente porque lhes foi revelado que o rei dos judeus, ou seja, o Messias, havia nascido. E eles foram guiados de uma forma maravilhosa por uma estrela miraculosa que os orientou no caminho até chegarem ao menino Jesus.

Notamos assim, claramente, como o Espírito Santo revela Jesus e nos conduz a um encontro com o Cristo vivo. A vocação dos

gentios para a salvação já estava profetizada na revelação aos magos.

OS ATRIBUTOS DE JESUS

Maravilhoso

Já no Seu ministério público, o Senhor Jesus operou maravilhas, tais como: a multiplicação de pães para alimentar milhares de pessoas, a ressurreição de mortos, como a filha de Jairo (que acabara de falecer), o filho da viúva de Naim (durante o cortejo fúnebre) e Lázaro (4 dias após o falecimento).

O caso da autoridade exercida durante uma tempestade no Mar da Galileia foi outra operação maravilhosa, registrada no Evangelho de Marcos:

“Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança”. Mateus 8:26.

E os discípulos se maravilharam dizendo:

“[...] Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?” Mateus 8:27.

Mais adiante, notamos como os judeus na sinagoga se maravilhavam da Sua doutrina e de Suas ações, e diziam:

“De onde veio a este a sabedoria e estas maravilhas?”. Mateus 13:54.

No episódio da transfiguração, registrado em Mateus, fica claro quão maravilhosa era Sua própria pessoa. Cristo é revelado, então, com Sua glória divina:

“[...] e o seu rosto resplandeceu como o sol, e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.” Mateus 17:2-3.

Uma nuvem luminosa então os cobriu, e da nuvem saiu uma voz que dizia:

*"Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo: escutai-o."
Mateus 17:5.*

Nesse episódio, mais uma vez, tornou-se evidente aos discípulos que Jesus era Maravilhoso: Ele era um homem-Deus, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus.

Conselheiro

Examinaremos agora passagens dos Evangelhos em que o Senhor Jesus Se manifesta claramente como Conselheiro.

Primeiramente, lembramo-nos do Sermão da Montanha, que contém uma multiplicidade de conselhos do Senhor, começando com as bem-aventuranças: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus".

A seguir, temos conselhos preciosos como:

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:16.

"[...] aquele que cumprir esses mandamentos e os ensinar será chamado grande no reino dos céus." Mateus 5:19.

"Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." Mateus 5:20.

"Qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo." Mateus 5:22.

"Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis [...]." Mateus 5:34

"Seja o vosso falar sim, sim, não, não [...]." Mateus 5:37.

"[...] Amai os vossos inimigos e bendizeis os que vos maldizem [...]. Mateus 5:44.

"[...] Não ajunteis tesouros na terra [...] mas ajuntai tesouros no céu [...]." Mateus 6:19-20.

"Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:48.

Nunca na história surgiu um líder religioso, ético ou moral que ensinasse o povo a amar os inimigos e a bendizer os que os maldizem. O ensino do Senhor era, portanto, inédito e revolucionário. Era algo inovador, que somente por revelação poderia ser alcançado.

Notamos também os diálogos de Jesus. Em diversos encontros, o Senhor dá preciosos conselhos. No diálogo com a mulher pecadora, por exemplo, Jesus surpreende a todos ao dar um conselho inimaginável: nem a condena nem a absolve, mas lhe aconselha: “Vai e não peques mais”.

Vemos também o encontro com o jovem rico, ou jovem de qualidade, relatado em Lucas, que procurou Jesus porque estava interessado na vida eterna. O jovem lhe disse que cumpria todos os mandamentos da Lei, desde sua mocidade. O Senhor, então, lhe dá um conselho, lhe diz algo inesperado:

“E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade. E, quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. Mas, ouvindo ele isso, ficou muito triste, porque era muito rico.” Lucas 18:18-23.

Ao dar esse conselho, o Senhor Jesus mostrou que conhecia o coração do jovem. E sabia o que o impediria de se tornar um discípulo: seu apego às riquezas. Notemos que o Senhor não tinha uma fórmula fixa para aconselhar. Seu conselho sempre se baseava no conhecimento do coração da pessoa e no que ela realmente precisava ouvir. Isso acontecia, evidentemente, porque mantinha comunhão constante com o Pai e dizia exatamente o que o Pai lhe revelava.

Finalmente, temos o conselho de Jesus para todos nós que temos a esperança do arrebatamento, encontrado em Mateus:

"Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que há de vir o vosso Senhor." Mateus 24:42.

"Por isso, estai vós apercebidos; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". Mateus 24:44.

Louvado seja o Senhor, porque Ele nos dá os conselhos de que todos nós necessitamos para estarmos prontos para subir no dia glorioso do arrebatamento da Igreja. Isso porque Ele não quer que nenhum de nós se perca.

Príncipe da Paz

Consideremos agora, irmãos, como Jesus também Se manifestou verdadeiramente como Príncipe da paz. Podemos ouvir o Senhor Jesus nos dizendo:

"Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo". João 14:27.

Em Lucas, Jesus disse à mulher:

"E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz." Lucas 8:48.

Quando os discípulos estavam reunidos, temendo os judeus, após a ressurreição, registrada em João, Jesus entra no cômodo onde eles estavam e lhes diz:

"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E, havendo dito isso, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." João 20:21-22.

A paz do Senhor Jesus é uma faceta do fruto do Espírito Santo, que consiste, primeiramente, em amor, alegria e paz. Lembramos, mais uma vez, que, ao anunciarem a chegada do menino Jesus aos pastores, ouviram-se exércitos celestiais dizendo: "Paz na terra aos homens a quem Ele quer bem". "...boa vontade para com os homens."

Mas não nos esqueçamos de que temos direito à paz com Deus pelo sangue de Jesus, ou seja, graças à Sua morte e

ressurreição. Fomos reconciliados com Deus pelo sangue de Jesus.

Deus Forte

No início de seu ministério público, o Senhor Jesus suportou 40 dias de jejum e teve força para vencer as tentações do inimigo, usando apenas a Palavra de Deus, mencionando: “está escrito”.

A Sua força Se manifestou ao vencer enfermidades e, até mesmo, a própria morte, como Ele próprio mandou dizer a João Batista, que queria que seus discípulos ouvissem da boca de Jesus que Ele era o Messias:

“Respondendo, então, Jesus, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho.” Lucas 7:22.

No momento da prisão no Monte das Oliveiras (João 18:6), Jesus perguntou aos soldados e guardas do Templo: “A quem buscais?”. Quando responderam “A Jesus, nazareno”, e quando o Senhor lhes disse: “Sou Eu”, eles recuaram e caíram por terra. Foi claramente uma poderosa demonstração do poder de Sua Palavra e da força de Sua autoridade.

A seguir, vejamos o Senhor Jesus como Deus Forte ao vencer a morte no terceiro dia, conforme anunciado por Ele mesmo a Maria Madalena: “Mulher, por que choras? Quem buscas?” E Ele completou pronunciando seu nome: “Maria!” E ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer “meu Mestre”. E ela então foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor!

Notamos também como Ele opera em nós como Deus Forte. Ele nos fortalece nos momentos de luta e de desânimo, diante dos sofrimentos pelos quais passamos. Ele vem e nos levanta, nos sustenta, nos conforta. Experimentamos Seu poder manifestando-se em nossa fraqueza. Ele é Aquele que nos fortalece.

Pai da eternidade

Finalmente, vemos como o Senhor cumpriu a profecia segundo a qual Ele Se revelaria como Pai da eternidade, ou seja, Aquele que gera em nós a vida eterna.

Em primeiro lugar, aprendemos que Ele é Deus eterno. Sempre existiu como Filho de Deus. Em uma ocasião, Ele afirmou:

“Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o e alegrou-se”. João 8:56.

“Meu dia” significa “minha manifestação como o Messias”. Jesus afirmou também ser eterno quando disse em João 8:58: “...em verdade, em verdade, vos digo: que antes que Abraão existisse EU SOU”.

Em outra ocasião, vemos Jesus orando ao Pai e pedindo que os discípulos pudessem ver a glória que o Pai lhe deu e completou:

“[...] porque tu me hás amado antes da criação do mundo.” João 17:24.

Revelando-se como Aquele que tem a vida eterna para nos dar, o Senhor falou aos seus discípulos:

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. João 6:35.

“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.” João 6:47.

“Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”. João 6:54.

E mais adiante:

“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida” João 8:12

CONCLUSÃO

Concluindo, podemos dizer que Ele é tudo isso em nossas vidas. Ele opera, hoje, em nós como Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Príncipe da Paz e Pai da Eternidade.

Diariamente, o Senhor está operando em nossas vidas como Maravilhoso. Ele está sempre pronto a operar maravilhas, sempre que necessitarmos de uma operação milagrosa: seja uma cura, uma libertação, uma provisão inesperada, uma oração atendida de maneira maravilhosa.

A cada dia, Ele nos aconselha. Ele nos aconselha por meio de dons espirituais. Ele nos aconselha pela Sua Palavra. Ele nunca se cansa de nos responder sempre que o buscamos para pedir conselho. Ele é verdadeiramente o nosso Conselheiro.

Ele também tem operado em nossas vidas como Príncipe da Paz, sempre disposto a nos tranquilizar em momentos em que as circunstâncias que nos rodeiam querem afligir e intranquilizar-nos. Ouvimos então Sua Palavra ao nos dizer: “Não se entristeça o vosso coração nem se atemorize. Credes em Deus? Crede também em mim”. Notemos que o Espírito Santo é chamado de “O Consolador” e, sendo enviado por Ele, opera em nós a paz interior e o ânimo de que carecemos. E, ao morrer na cruz, Ele estabeleceu o fundamento da nossa paz com Deus.

Finalmente, Ele é Pai da Eternidade. Ele é aquele que gerou a eternidade em nós. Ele foi quem conquistou para nós a vida eterna. Está escrito:

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna [...]” João 3:36.

E não nos esqueçamos jamais de que foi na cruz que Ele conquistou a eternidade para nós. Notamos, assim, como Isaías profetizou sobre quem o Senhor Jesus seria para nós.

Recordemos que, na Bíblia, o nome pessoal não significa o mesmo que para nós. O nome, na Bíblia, identifica quem uma

pessoa é. Isaías profetizou, portanto, a respeito de quem Ele seria. E, conseqüentemente, quem Ele seria para a Igreja.

Não podemos aceitá-lo somente como Pai da Eternidade. Já percebemos, neste ponto, que tudo o que Ele é, Ele o é para nós. Para nós, Ele se fez Maravilhoso aqui na Terra. Para nós, Ele se fez Conselheiro. Para nós, Ele veio como Deus Forte. Para nós, Ele é Príncipe da Paz. Para nós, Ele se fez Pai da Eternidade. Louvado seja o Seu Nome! Demos graças ao Senhor Jesus!

Falando mais claramente, podemos dizer que o Senhor Jesus se fez tudo isso para suprir todas as nossas necessidades emocionais e espirituais, antes de mais nada. E, mais ainda, fez tudo para cuidar de nós, suprimo todas as nossas necessidades materiais e físicas.

E notemos bem: essas propriedades da natureza do Deus-Homem são apropriadas por nós conjuntamente. Esses cinco aspectos da natureza do Senhor Jesus não estão isolados; atuam em conjunto.

Isso significa que não podemos dizer: “eu quero Jesus” ou “eu creio em Jesus somente como Pai da Eternidade”, ou seja, somente para ter vida eterna. Temos de recebê-lo, na prática, também como nosso Conselheiro. E como fazemos isso? Ao consultá-lo para a nossa tomada de decisão. E assim por diante.

Podemos dizer que aceitar Jesus somente como Salvador e não como o nosso Conselheiro seria como dizer: “só quero parte de Jesus, não toda a pessoa de Jesus.” Ora, o Senhor Jesus não pode ser dividido nem entrar em nossos corações se não o aceitarmos integralmente.

E mais, devemos, como Igreja, como servos, viver diariamente dos benefícios dessas características inerentes à Sua pessoa. Devemos buscar n’Ele a força de que carecemos, o conselho que precisamos, a paz que nos tranquiliza, a maravilha quando não vemos solução para uma luta, e os recursos da Eternidade a que temos direito porque n’Ele já temos a vida eterna.

Para vermos Jesus, para conhecermos Jesus, precisamos aceitar o Senhor Jesus em Sua integralidade. Precisamos recebê-lo como Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Príncipe da Paz e Pai da Eternidade.

Ele merece nossa adoração por todas as propriedades de Sua pessoa. Merece nossa adoração porque podemos dizer:

- O Senhor tem operado maravilhas em minha vida!
- O Senhor Jesus tem sido o meu Deus Forte, meu refúgio e fortaleza!
- O Senhor tem sido o meu Conselheiro!
- O Senhor nos tem dado a Sua Paz em todos os momentos de minha vida!
- O Senhor me tem dado vida eterna!

O SENTIDO PROFÉTICO DOS MILAGRES DE JESUS

“Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém.” João 21:25.

INTRODUÇÃO

Veremos neste estudo quais são os ensinamentos para a igreja, transmitidos pelos milagres. Veremos como os milagres registrados no Evangelho de João não são apenas manifestações do poder de Deus, mas sinais proféticos que ilustram o plano de salvação e a caminhada espiritual da Igreja. Cada sinal apresenta uma etapa da experiência do homem com Cristo, desde o novo nascimento até o serviço no Reino.

A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM VINHO

“E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galileia; e estava ali a mãe de Jesus. E foram também convidados Jesus e os seus discípulos para as bodas. E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora. Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser. E estavam ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam duas ou três metretas. Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em

cima. E disse-lhes: Tirai agora e levai ao mestre-sala. E levaram. E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os empregados que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao esposo. E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom e, quando já têm bebido bem, então, o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.” João 2:1-10.

Durante as bodas em Caná da Galileia o Senhor “Jesus principiou os seus sinais, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele.” As bodas eram festejos que acompanhavam um casamento.

O milagre ocorreu no terceiro dia, que simboliza a morte e ressurreição do Senhor Jesus. Aprendemos aí que a festa espiritual da igreja começa com a ressurreição de Jesus, que ocorreu no terceiro dia. O milagre ocorreu na Galileia. Galileia era uma terra em que os judeus se misturaram com os gentios:

“Mas a terra que foi angustiada não será entenebrecida. Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz.” Isaías 9:1-2 (grifo nosso).

Isso prefigurava a Salvação do Senhor, que atingiria tanto os judeus quanto os gentios, conforme profetizado: “o povo que andava em trevas (Isaías 9:2) viu uma grande luz”. Esta luz nos fala, obviamente, do Senhor Jesus, que é a Luz do Mundo.

A festa começou com vinho, ou seja, na festa da Igreja sempre existiu a alegria proveniente do vinho espiritual, que nos fala da operação do Espírito Santo. Esse derramamento do Espírito Santo ocorreu pela primeira vez no dia da Festa do Pentecostes. Foi nesse dia que a Igreja começou a desfrutar desse vinho espiritual, da alegria do Espírito Santo, da alegria da salvação.

Mas notamos que, no meio da festa, faltou o vinho. O homem começa a opinar e a querer orientar o Senhor Jesus, sobre o

momento de intervir, em vez de ser orientado pelo Senhor. A resposta do Senhor foi: "Que tenho eu contigo, mulher (que significa senhora)?" Assim ocorreu na história da Igreja. Em determinado momento cessou a poderosa operação do Espírito Santo verificada no início da Igreja, no período que costumamos chamar de a Igreja Primitiva: a Igreja cuja história está relatada em Atos dos Apóstolos.

Mas quando a igreja se dispõe a servir o Senhor, a obedecer suas orientações, o que acontece? Jesus dá ordem aos servos, mandando que enchessem as talhas de água. Segue-se a obediência. Maria, tipo da Igreja, diz: "Fazei tudo quanto Ele, Jesus, vos disser".

Havia 6 talhas de pedra vazias. Na Bíblia, o número 6 é o símbolo do homem. A água simboliza a Palavra de Deus. Sabemos que, na história de Igreja, por muito tempo somente a Palavra, a Bíblia operava no meio do povo de Deus. Não havia manifestações do poder do Espírito Santo, não havia dons espirituais.

Sabemos também que a Palavra de Deus, que foi inspirada pelo Espírito Santo, sacia a sede espiritual como a água satisfaz a sede física. Mas a Palavra de Deus vivificada e revelada pelo Espírito Santo embriaga espiritualmente o servo de Deus. Daí a reação dos judeus quando presenciaram o derramamento do Espírito no dia de Pentecostes; eles disseram, sobre os apóstolos: "Estão cheios de mosto". Ao que o apóstolo Pedro respondeu:

"Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos." Atos 2:15-17 (grifo nosso).

O que aconteceu quando encheram as 6 talhas de água? Logo, a água se transformou em vinho. Assim ocorreu na história da Igreja. Depois de um longo período em que havia somente a

Palavra, o Senhor promoveu um segundo derramamento do Espírito Santo sobre seu povo, em nossos dias, no fim dos tempos.

E este bom vinho que desfrutamos hoje não é inferior ao experimentado pela Igreja Primitiva. E esse foi o testemunho do mestre-sala: "Tu guardaste até agora o bom vinho".

E este bom vinho, este novo derramamento do Espírito Santo continuará a ser experimentado até o final da festa, ou seja, até o arrebatamento da Igreja. A poderosa operação do Espírito Santo continuará a ser experimentada pela Igreja até a volta do Senhor Jesus!

Notemos, sobre isso, que, ao constatar o milagre, o mestre-sala mandou chamar o esposo. Quando a Igreja estiver preparada, desfrutando plenamente da operação do Espírito Santo (o vinho), o Espírito Santo clamará: Vem, Senhor!

A CURA DO FILHO DO OFICIAL

"Segunda vez foi Jesus a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, porque já estava à morte. Então, Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis. Disse-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse e foi-se. E, descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem, às sete horas, a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa." João 4:46-54 (grifo nosso).

Deus faz Sua obra através da Palavra. E a fé surge no coração

dos que a ouvem. Este milagre foi operado na mesma cidade em que o Senhor transformou a água em vinho.

O oficial era um homem de posição, influência e recursos. Contudo, quando seu filho “estava à morte”, só lhe restou buscar o socorro em Jesus. (João 4:47). Ele tomou a decisão certa, pois em Jesus estava a vida. Ele mesmo afirmou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6).

Deus permite situações que mostram a limitação do homem diante da morte e de outras situações impossíveis de resolver.

Sua necessidade levou o oficial a uma posição de humildade diante do Senhor. Aquele homem “rogou-lhe que descesse e curasse seu filho”. E ele perseverou em permanecer próximo ao Senhor Jesus (João 4:47 e 49), insistindo: “Senhor, desce antes que meu filho morra”.

Aprendemos com esse relato que devemos nos aproximar do Senhor Jesus com humildade e perseverança, aguardando com confiança o milagre. Jesus é a Palavra que se fez homem. Basta uma palavra de Jesus para que o milagre aconteça.

Vemos, a seguir, como o testemunho da cura tocou a família e a levou à salvação. Após constatar o milagre, o texto diz: “E creu ele, e toda a sua casa” (João 4:53). O testemunho de uma vida alcançada pelo poder de Deus tem grande impacto dentro do lar. Lembremo-nos de que estamos no mês em que oramos pelas famílias. Nossas famílias precisam ver em nós a operação do poder de Deus; não apenas em uma cura física, mas sobretudo na cura da nossa alma, na transformação de nossas vidas.

A CURA DE UM PARALÍTICO

“Ora, em Jerusalém há, próximo à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos: cegos, coxos e paralíticos, esperando o movimento das águas. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me coloque no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma tua cama e anda. Logo, aquele homem ficou são, e tomou a sua cama, e partiu. E aquele dia era sábado.” João 5:2-9

“Depois, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior. E aquele homem foi e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.” João 5:14-15

Depois de experimentar o derramamento do Espírito Santo (como vimos prefigurado na transformação da água em vinho) e ouvir a Palavra de Deus (prefigurada na cura do oficial do Rei), o homem é capacitado pelo Senhor a caminhar espiritualmente, a andar na luz, a andar no Espírito. Nós, que éramos paralíticos espirituais tivemos a oportunidade de caminhar na luz. Começa sua caminhada espiritual, ou seja, começa a viver em comunhão com o Senhor Jesus, que é o caminho.

Acabamos de ler como o Senhor Jesus foi ao encontro de um homem que era paralítico havia 38 anos. Esse homem estava junto ao tanque de Betesda, localizado fora dos muros de Jerusalém. Nesse texto, vemos o sentido profético da situação espiritual do homem que não consegue andar nos caminhos do Senhor e que se encontra fora do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Lembramos que a palavra hebraica Jerusalém significa cidade da paz, ou seja, onde o Príncipe da Paz está concedendo

a paz aos seus moradores.

O tanque nos fala da forma de operação do Senhor no Antigo Testamento, quando ocasionalmente havia a manifestação do poder de Deus. De vez em quando “um anjo descia, em certo tempo, ao tanque e agitava a água”.

Na antiga Aliança, o Espírito Santo ainda não havia sido derramado e operava em algumas pessoas em momentos específicos. Agora, porém, estava diante dele o Senhor Jesus, a Fonte das águas vivas, isto é, a fonte inesgotável de todas as bênçãos. Ele pode operar a qualquer momento, e mais, operar continuamente em nossas vidas.

Naquele dia, havia uma festa em Jerusalém, ocasião em que todo o Israel subia para adorar ao Senhor. Mas Jesus deixou a festa e foi ao tanque para curar aquele homem, ato que demonstra o amor do Senhor por um pecador, ou seja, por todos nós, pois, um dia, Ele deixou a eternidade e o Seu ambiente de constante adoração para vir ao nosso encontro, ao encontro de nós, que não tínhamos condições de andar no caminho pois éramos paralíticos espirituais.

O paralítico se queixou ao Senhor Jesus de que não havia ninguém que pudesse ajudá-lo a alcançar aquilo que tanto desejava. Assim é o homem que não pertence à Igreja do Senhor: ninguém pode ajudá-lo a andar na luz, a trilhar o caminho santo.

Contudo, depois de curado, o Senhor Jesus voltou a encontrá-lo, mas agora no templo e andando normalmente. Esse é o projeto de Deus para o homem: que ele passe a andar na luz e ingresse no Templo do Espírito Santo, ou seja, na Igreja do Senhor Jesus.

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

“Depois disso, partiu Jesus para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades. E grande multidão o seguia, porque via os sinais que operava sobre os enfermos. E Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos. E a Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima. Então, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? Mas dizia isso para o experimentar; porque ele bem sabia o que havia de fazer. Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco. E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos? E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos, pelos que estavam assentados; e igualmente também os peixes, quanto eles queriam. E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido. Vendo, pois, aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo. Sabendo, pois, Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, ele só, para o monte.” João 6:1-15.

Para caminhar há desgaste físico, necessidade de alimento e renovação das forças. O mesmo ocorre no plano espiritual. Precisamos receber do Senhor o pão nosso de cada dia. Mas Jesus não falha. Ele provê o alimento (o sustento) espiritual com abundância. Ele é o pão vivo que desceu do céu para nos dar vida.

Como vimos nessa história, Jesus se deparou com uma grande multidão de quase 5 mil pessoas. Jesus tomou os 5 pães e os 2 peixes, que um rapaz havia levado, deu graças, repartiu aos discípulos e estes os distribuíram à multidão. E quando estavam todos saciados, sobejaram 12 cestos de pães.

Diante do milagre, os homens disseram: “Este é o profeta que devia vir ao mundo.”

Na multiplicação dos pães vemos prefigurado como a Sua Palavra seria multiplicada pelos seus discípulos que a receberiam e passariam a repartir com as almas famintas do pão espiritual e necessidades de salvação.

O pão nos fala do Senhor Jesus, que é a Palavra de Deus, o único alimento que sacia a fome espiritual. Jesus mesmo afirmou:

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede”. João 6:35.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.” João 6:51.

Louvemos o Senhor porque podemos, hoje, nos alimentar do Senhor Jesus, que é a Palavra de Deus. E como o próprio Senhor Jesus confirmou: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4).

CONCLUSÃO

Como acabamos de estudar, a sequência desses quatro sinais apresentados no Evangelho de João revela um panorama profético da experiência dos salvos. Essa sequência nos mostra a presença e a operação do Senhor Jesus em todos os momentos de nossa vida espiritual:

- Primeiramente, o homem experimenta uma visitação salvadora do Espírito Santo que nos revela Jesus. Jesus é aquele que nos batiza com o Seu Espírito;
- Na cura do oficial do rei, o homem aprende a confiar, aprende a crer na Palavra de Deus, que é o próprio Jesus;
- Na cura do paralítico, o homem passa a andar no caminho,

ou seja, em comunhão com Jesus, que é o caminho;

- E, finalmente, na multiplicação dos pães, o homem passa a se alimentar do pão vivo que desceu do céu, que é o próprio Senhor Jesus. Ele é o nosso alimento espiritual; suas palavras são espírito e são vida.

Esses milagres continuam ensinando que a Igreja encontrou em Jesus tudo o que necessitava para sua salvação. Ele é a nossa Salvação.

OS ENSINOS CONTIDOS NOS MILAGRES E SINAIS DE JESUS

“Jesus, pois, operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” João 20:30-31.

INTRODUÇÃO

Os milagres registrados no Evangelho de João são apresentados como sinais que revelam verdades espirituais profundas acerca da obra de salvação. Mais do que manifestações do poder divino, eles apontam para o projeto eterno de Deus para o homem e para a caminhada da Igreja ao longo dos tempos. Eles nos falam sobre o que o Senhor quer operar na Igreja hoje e contêm ensinamentos sobre o que Ele espera de seus servos hoje.

Vamos abordar neste estudo os quatro últimos milagres do Senhor Jesus, relatados no Evangelho de João.

JESUS ANDA SOBRE AS ÁGUAS

“E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar. E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e ainda Jesus não tinha chegado perto deles. E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava. E,

tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco, e temeram. Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais. Então, eles, de boa mente, o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.” João 6:16-21.

Na Palavra de Deus, o mar simboliza o mundo. O barco representa a Igreja que vive como Corpo de Cristo, ou seja, os servos estão juntos, em comunhão espiritual, uns com os outros.

A tempestade nos fala das lutas enfrentadas ao longo da vida cristã. As ondas tentam afundar o barco. Elas nos falam da operação do Príncipe deste mundo, tentando criar dificuldades à jornada da Igreja rumo à eternidade. Os ventos também investem contra a igreja; eles nos falam de falsas doutrinas e heresias que não estão fundamentadas nas Escrituras.

Mas o Senhor, que permite tempestades na vida da Igreja, não nos prova além das nossas forças. Ele está atento a toda situação difícil que enfrentamos. Ele também está pronto para ouvir o nosso clamor: “Clama a mim e te responderei; e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não conheces!” (Jeremias 33:3).

Nesse relato, o Senhor permitiu os ventos e as fortes ondas. Somente depois, quando parecia que o barco iria soçobrar, Ele foi ao encontro dos discípulos. Sabemos que o Espírito Santo está sempre conosco, intercedendo por nós com gemidos inexprimíveis. Mas o Senhor Jesus também prometeu estar sempre conosco: “Eis que estarei convosco até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20).

Mas a presença do Senhor Jesus nem sempre é percebida. Ele parece estar distante da Igreja, especialmente nos momentos de grandes lutas. Mas no momento mais difícil, quando queremos desanimar, quando somos levados a pensar que Ele não está nos ouvindo, quando nossas forças ou nossos recursos se revelam insuficientes, Ele se manifesta. E descobrimos que Ele sempre cuidou de nós; e que Ele opera no Seu tempo, no tempo

de Deus.

Quanto às lutas, sabemos que a tempestade faz parte do Evangelho. A palavra de Jesus foi: “No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16:33). Ao contrário, o ensino de que não passamos por grandes lutas não encontra fundamento na Bíblia. Os discípulos estavam atravessando o mar com o conhecimento e a permissão do Senhor. Está escrito que “Jesus não tinha chegado ao pé deles”, o que nos indica que havia a expectativa de sua chegada ou que Ele estava a caminho. Mas enquanto Ele não se manifestava claramente entre eles, os discípulos enfrentavam dificuldades.

E notem bem: aquilo que representava uma ameaça estava debaixo dos Seus pés. Este ponto ensina que as crises estão sob o controle do Senhor. Ele conhece cada luta enfrentada pelo Seu povo. E mais: quando permanecemos no barco, ou seja, na comunhão do Corpo, recebemos socorro e livramento. A presença de Jesus transforma o medo em segurança e acalma a tempestade, operando um milagre que revela a glória de Deus. Eles ouviram a voz do Senhor que os tranquilizou: “Sou eu, não temais”.

A CURA DO CEGO DE NASCENÇA

“E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isso, cuspiu na terra, e, com a saliva, fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo. [...] Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos? Ele respondeu e disse-lhes: O homem chamado Jesus fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, e

lavei-me, e vi. Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei. [...] E havia dissensão entre eles. Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta. [...] Responderam eles e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados e nos ensinas a nós? E expulsaram-no. Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou. E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam e os que veem sejam cegos. Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isso, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos, por isso, o vosso pecado permanece.” João 9:1-41.

O cego de nascença retrata a condição espiritual do homem que pode ter uma religião. Notem bem: Ele estava rodeado de homens religiosos, os fariseus, que teoricamente criam em Deus. Mas ele não havia tido uma experiência com o Cristo vivo, com o Deus que fala e opera maravilhas na vida dos que têm um encontro real com Ele. Ninguém possui capacidade de compreender as coisas espirituais sem uma intervenção divina. E enquanto estamos em uma religião onde o Senhor não opera como um Deus vivo e poderoso, nossos olhos espirituais estão fechados.

Mas “O Senhor abriu os olhos de nosso entendimento,” nos ensina a Palavra de Deus. E mais: “As coisas que o olho não viu...são aquelas que o Senhor tem preparado para os que o amam” (II Coríntios 2:9). Jesus afirmou: “Enquanto estou no mundo sou a luz do mundo” (João 9:5); ora, sem luz não enxergamos as realidades espirituais.

Mas chegou o momento em que o Senhor Jesus se revelou ao cego. Um dia Ele se revelou a nós, também. E pudemos então dizer como Jó: “Eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora meus olhos te vêm” (Jó 42:5). E Jó era temente a Deus. Mas precisava de ter maiores experiências com a operação do Deus vivo em sua vida.

E o Senhor Jesus permite as provações em nossas vidas para que se manifestem nele as Obras de Deus. Foi assim que aconteceu com Jó. E acontece com cada um de nós.

Foi Jesus quem o viu, e foi ao seu encontro. Jesus vai ao encontro do homem necessitado. Assim ocorre conosco também. Jesus nos vê e toma a iniciativa de nos aproximar de Deus. Jesus fez lodo com a saliva, untou os olhos dele e ordenou que se lavasse no tanque de Siloé.

A saliva representa a Palavra que procede da boca de Deus. É a Palavra revelada. Essa Palavra é viva e eficaz. Ela é espírito e é vida, segundo disse o próprio Senhor Jesus. O barro nos fala da instrumentalidade humana. Tirar o barro é purificar, limpar de tudo o que é do homem, até mesmo do homem que vier a ser usado por Deus. Precisamos distinguir claramente entre o que é Palavra de Deus e o que é próprio do veículo que Deus usa para nos transmitir a Palavra e as bênçãos de Deus.

O Senhor manda que ele vá e se lave no tanque de Siloé. Ao obedecer, o cego recebeu a visão. Voltou vendo, pois se lavou no tanque de águas, que nos fala da Palavra que nos lava, conforme escrito que Cristo se entregou pela Igreja “para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra” (Efésios 5:26)..

O mesmo sucede conosco: na obediência ao Senhor recebemos o entendimento da Palavra de Deus que nos santifica. E mais: a fé é gerada em nós; passamos a enxergar as verdades espirituais.

Vejam como Ele passou a crer e a testemunhar com autoridade. A princípio, pressionado pelos religiosos, o homem diz que Jesus é profeta, pois ainda o conhecia pouco. Depois, o Senhor se revela mais a ele: “Crês tu no Filho de Deus?” O homem então responde: “Quem é ele, Senhor, para que nele creia?” Jesus então lhe disse: “Tu já o tens visto; é este que fala contigo.” O homem, então, o reconhece como Filho de Deus e o adora: “Creio, Senhor. E o adorei.”

A salvação vem, portanto, pelo pleno conhecimento de Jesus como o Filho de Deus. E o resultado da salvação é a adoração. Quem realmente conhece Cristo passa a viver para adorá-lo e glorificá-lo.

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

“Estava, então, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão, Lázaro, estava enfermo. Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas. E Jesus, ouvindo isso, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela. Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.” João 11:1-6.

“Então, Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto.” João 11:14.

“Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura. (Ora, Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.) E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão. Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa. Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também, agora, sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar. Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último Dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso? Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.” João 11:17-27.

“Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, pois, quando a viu chorar e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito e perturbou-se. E disse: Onde o pusestes?

Disseram-lhe: Senhor, vem e vê. Jesus chorou. Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava. E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este não morresse? Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, foi ao sepulcro; e era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto, envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir. Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo a Maria e que tinham visto o que Jesus fizera creram nele.” João 11:32-45.

Esta história começa quando uma irmã de Lázaro informa a Jesus que seu irmão estava enfermo. “Está enfermo aquele a quem tu amas”. A resposta de Jesus foi imediata: “Esta enfermidade não é para a morte, mas é para a glória de Deus”. Estranhamente, Jesus não foi imediatamente ao encontro de Lázaro, mas “ficou ainda dois dias no lugar onde estava”. Mais uma vez aprendemos que o Senhor permite que a enfermidade de um amigo se agrave sem atender de imediato ao clamor dos que por ele oram.

E pouco mais tarde, Jesus tem uma revelação: “Lázaro está morto”. Ao chegar ao encontro de Lázaro, Jesus sabia que ele já estava na sepultura há quatro dias. No quarto dia após o falecimento, o cérebro já se deteriorou irreversivelmente.

E Marta disse bem: “Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.” Certamente, essa é para nós não apenas uma lição sobre o poder do Senhor Jesus de curar e de evitar a morte física, mas, sobretudo, uma lição espiritual. Jesus lhe disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.” É evidente que, o milagre que Ele operaria era para nos ensinar que nós, que cremos,

ressuscitaremos. Tanto que Ele completou: “E todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá”.

Mais adiante, ao ver Maria e outros chorando, Jesus se moveu muito em espírito, perturbou-se e chorou. O choro nos mostra claramente como o Senhor Jesus se sensibiliza com o nosso sofrimento, o sofrimento dos seus amigos, que creem que Ele é o “Cristo, o Filho de Deus”, como Marta confessou antes.

Lázaro já estava morto há quatro dias; toda esperança humana havia desaparecido. Entretanto, aquilo que é impossível para os homens continua sendo possível para Deus. Jesus, então, afirmou: “Se creres, verás a glória de Deus”.

Jesus, então, ora ao Pai (o que está subentendido), manda que a pedra que estava na entrada do sepulcro seja retirada e diz: “Pai, graças te dou por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves”. Vemos aí o poder da intercessão de Jesus junto ao Pai. O Pai sempre ouve o Filho. Podemos, portanto, ir ao Pai em nome de Jesus, com a autoridade que Jesus nos deu.

A pedra foi removida e uma palavra de autoridade ecoou: “Lázaro, sai para fora”. A morte não pôde resistir à voz do Filho de Deus, que agiu em consonância com a vontade do Pai, revelada na oração ao Pai.

Profeticamente e espiritualmente, Lázaro representa o homem morto em seus delitos e pecados. Somente Cristo pode gerar vida onde há morte espiritual. Aquele que atende ao chamado do Senhor experimenta uma transformação completa. As coisas velhas ficam para trás e uma nova vida começa na presença de Deus.

O Senhor revelou, irmãos, que deseja que se dê ênfase à presença do Senhor conosco em meio às provas e aflições. Isso porque há muitos servos que nos ouvem agora, passando por muito sofrimento, e o Senhor quer confortá-los.

Quando Lázaro ouve a voz do Senhor e sai do túmulo, está

enfaixado. O Senhor Jesus ordena, então: “Desligai-o, e deixai-o ir”. Cabe a nós não apenas assistir ao milagre, mas também ajudar os que são curados pelo Senhor. A assistência espiritual cabe à Igreja. A Igreja deve assistir ao que sofre e a quem ressuscita espiritualmente.

Finalmente, lemos que o propósito de Deus ao permitir toda aquela provação na família, cumpriu-se. Jesus havia dito: “Esta enfermidade é para a glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela”. Está escrito: “Muitos dentre os judeus que tinham visto o que Jesus fizera creram nele”. “Muitos dos judeus por causa de Lázaro iam a Jesus”. E mais adiante, lemos que “muitos dos judeus, por causa dele – de Lázaro – criam em Jesus”.

A PESCA MARAVILHOSA

Finalmente, chegamos ao oitavo e último milagre relatado no Evangelho de João: a Pesca Milagrosa.

“Depois disso, manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se assim: estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia, e os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam. E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. E ele lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes. Então, aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes. Logo que saltaram em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que

agora apanhastes. Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, sendo tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente, o peixe. E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos.” João 21:1-14.

Vimos que, após a ressurreição, os discípulos voltaram à pescaria. Mas apesar da experiência profissional que possuíam, passaram toda a noite sem resultado. O esforço humano mostrou-se insuficiente.

Aprendemos na Palavra de Deus que é inútil qualquer ação, qualquer trabalho nosso sem a bênção do Senhor. Ele mesmo nos ensina: “Sem mim, nada podeis fazer”. Ou seja, no plano espiritual, tudo o que fazemos sem a sua bênção não tem valor para a vida eterna, pois não alcança o propósito do Senhor. Ora, os discípulos haviam sido chamados da pesca para serem pescadores de homens. Mas, por um momento, parece que se haviam esquecido do chamado do Senhor e tentaram pescar sem terem sido orientados por Ele. Embora fossem pescadores profissionais, nada pescaram, apesar de terem ido pescar de noite, o período mais propício a uma boa pescaria.

Foi então que, após chegarem em terra de manhã, sem terem apanhado nada, o Senhor surge diante deles e lhes pergunta: Filhos, tendes alguma coisa de comer? E quando eles responderam negativamente, o Senhor lhes disse: “Lançai a rede para a banda direita do barco e achareis”. O resultado foi extraordinário: pegaram uma multidão de peixes. Somente então reconheceram que aquele homem era o Senhor Jesus.

É claro o ensino do Senhor por meio dessa pesca de peixes físicos. Na pescaria espiritual somente o Senhor sabe onde lançar a rede, onde há vidas prontas para serem evangelizadas e convertidas. O Senhor nos ensina a depender dEle na evangelização, a receber a sua direção por meio dos dons espirituais. E na obediência à orientação que o Senhor nos dá,

a pesca torna-se abundante. Este milagre, portanto, nos ensina que a Obra de Deus deve ser realizada sob a direção do Espírito Santo.

No final dessa história, está relatado que Jesus tinha brasas diante de si e um peixe posto sobre elas, e pão. Jesus mandou que trouxessem os peixes que haviam apanhado e lhes ofereceu esses alimentos. Vemos, nesse ponto da história, como o Senhor ressuscitado alimenta Sua Igreja, suprimindo suas necessidades espirituais. Ele é o que nos batiza com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem fogo no seu braseiro para nos alimentar espiritualmente. O pão e o peixe com que nos alimenta são preparados no fogo do Espírito. Suas palavras são espírito e vida.

CONCLUSÃO

A sequência dos sinais apresentados no Evangelho de João revela um panorama profético da experiência cristã. O homem é alcançado pela graça, aprende a confiar na Palavra, passa a caminhar com Deus, alimenta-se do pão vivo, vence as tempestades, recebe visão espiritual, experimenta a nova vida e participa da obra de evangelização.

Esses oito milagres registrados no Evangelho segundo João continuam ensinando à Igreja que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Podemos dizer como o apóstolo:

“O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” Filipenses 4:19.

OS DISCÍPULOS E A MULTIDÃO.

“Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que visteis, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou.” João 6:26-27.

INTRODUÇÃO

Veremos, no Evangelho de Mateus, como o Senhor Jesus manifestava amor e compaixão pelas multidões. Todavia, dedicava especial atenção àqueles que lhe eram mais próximos, no caso, os seus discípulos.

A multidão queria Jesus somente para satisfazer suas necessidades desta vida – curas, libertações, porém os seus discípulos seguiam a Jesus para suas necessidades espirituais, para alcançar a vida eterna.

Vejamos, em breve relato, como os textos de Mateus registram o encontro de Jesus com as multidões e, em meio a elas, com os que viriam a ser seus verdadeiros discípulos. Veremos como a multidão não tem compromisso com Jesus. Segue a Jesus por interesse e não por reconhecer que somente Ele tem palavras de vida eterna.

Já os discípulos, entenderam que somente Jesus perdoa pecados, só Ele reconcilia o homem com Deus. E somente Ele tem vida eterna para nos dar. E vamos ver isso em alguns textos.

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte; e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E abrindo a sua boca, os ensinava.” Mateus 5:1.

Fica claro que Ele ensinava os discípulos, quando o Senhor afirma, nos versículos 11 e 12: “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem... e “é grande o vosso galardão nos céus”.

Outra característica dos discípulos é o compromisso com o Senhor Jesus. Eles seriam preparados para sofrer por amor ao Senhor Jesus. Eles iriam dedicar as suas vidas ao Senhor Jesus. Em um outro texto, a Palavra nos diz:

“E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.” Mateus 7:28-29.

A multidão se admirou de sua doutrina, por causa da diferença entre sua pregação e a dos escribas. Jesus tinha a autoridade de Deus, falava as palavras que recebia do Pai.

A COMPAIXÃO DE JESUS PELA MULTIDÃO

A cura de um leproso

“E descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.” Mateus 8:1.

Seguia-o uma grande multidão; mas apenas o leproso o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes. E aproximou-se dele; ninguém permitia a aproximação de um leproso. E este adorou o Senhor antes de ser curado. Eis aí, irmãos, mais uma característica do discípulo: ele adora o Senhor pelo que o Senhor é, independentemente de ter seu desejo atendido.

A compaixão pela multidão:

“E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor.” Mateus 9:36.

Jesus teve compaixão pela multidão porque percebeu que não estavam no caminho, não havia comunhão entre eles e não havia ninguém que os congregasse e dirigisse. Ele se compadeceu, apesar de saber que a multidão o buscava porque queria apenas bênçãos para esta vida, queria benefícios materiais ou físicos.

“Jesus, sabendo disso, retirou-se dali e acompanhou-o uma grande multidão de gente, e ele curou a todos.” Mateus 12:15.

Retirou-se; a multidão o acompanhou; curou a todos. Não significa que tenham alcançado a salvação, mas sim que tiveram uma experiência com Jesus. Quantos hoje experimentam o amor de Deus, experimentam uma operação de cura, uma bênção material, mas não se dispõem a ter um compromisso com Jesus: um compromisso de negar-se a si mesmo, tomar a cada dia sua cruz e segui-lo. Seguir significa não apenas passar a assistir a cultos em uma igreja, mas também obedecer aos seus ensinamentos e submeter sua própria vontade à do Senhor.

Os discípulos entram no barco:

“E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para a outra banda, enquanto despidia a multidão.” Mateus 14:22.

Enquanto despidia a multidão, os discípulos seguem no barco, na direção indicada, pois fora do barco — que representa a Igreja, onde o Espírito Santo está operando — não há salvação. E notamos que Jesus veio ao encontro deles, chegando na hora certa. Permitiu que a dificuldade que enfrentavam com as ondas se intensificasse, mas chegou para acalmar o mar e acompanhá-los até o seu destino. Semelhantemente, o Senhor nos acompanhará até a eternidade.

“Partindo Jesus dali, chegou ao pé do mar da Galileia, e, subindo

a um monte, assentou-se lá. E veio ter com ele muito povo, que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos: e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou;” Mateus 15:29-30.

Acompanhou-o a multidão — muito povo que trazia coxos, cegos, mudos, aleijados. Isso aconteceu por ocasião da segunda multiplicação dos pães, quando Ele alimentou quatro mil homens.

“E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias, e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.” Mateus 15:32.

Mais uma vez lemos sobre a compaixão de Jesus ao contemplar a multidão que não tinha o que comer. Jesus então se revela como pão da vida para os discípulos.

Na Palestina do primeiro século, sob o domínio de Roma, o povo vivia oprimido política e economicamente, e via em Jesus a chance de resolver suas necessidades imediatas – cura para as doenças, pão para a fome, alívio para a opressão. Por isso, as multidões o seguiam maravilhadas com os sinais, sem compreender o real propósito de sua missão; buscavam um líder, um curandeiro ou um Messias político que estabelecesse o Reino de Deus na terra, não percebendo que Ele vinha oferecer um Reino que não é deste mundo.

APLICAÇÃO PROFÉTICA PARA A IGREJA

Se, anteriormente, vimos os relatos dos encontros do Jesus com as multidões, veremos, agora, como as Escrituras revelam, profeticamente, a rejeição do Messias por essa mesma multidão — e o que isso significa para a igreja em nossos dias.

A mulher com fluxo de sangue:

“E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.” Mateus 9:22.

A multidão o apertava e dificultava o acesso a ele. Alguém me tocou.

A menina não está morta:

“E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço, Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele. E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.” Mateus 9:23-25.

Retirai-vos: o povo foi posto para fora, e então Jesus curou a menina morta. A incredulidade da multidão desagradava ao Senhor.

O conceito que as multidões tinham de Jesus:

“E, chegando Jesus às partes de Cesareia Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.” Mateus 16:13-14.

Quem dizem os homens que eu sou? O verdadeiro discípulo é bem-aventurado, pois tem a revelação: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!”

Os dois cegos de Jericó:

“E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, cada vez clamavam mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós. E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça?” Mateus 20:30-31.

A multidão mandava que os cegos se calassem. Ela quer sufocar a voz dos necessitados porque não tem compaixão, a não ser de si mesma.

Hosana, esse é o Profeta:

“E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas. E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este? E a multidão dizia: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré da Galileia.” Mateus 21:8-11.

A multidão que ia adiante e a que seguia aclamava: “Bendito o que vem em nome do Senhor.” Esse é Jesus, o Profeta – mas da boca para fora, apenas Filho de Davi. Jerusalém, que mata os profetas, é a mesma multidão que, pouco depois, gritará por sua crucificação.

A multidão escolhe Barrabás:

“Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus. E, respondendo o presidente, disse-lhes: Qual desses dois quereis vós que eu solte? E eles disseram: Barrabás. Disse-lhes Pilatos: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado. O presidente, porém, disse: Mas que mal fez ele? E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado.” Mateus 27:20-23.

Os príncipes dos sacerdotes persuadiram a multidão a pedir a soltura de Barrabás e a crucificar Jesus, cumprindo-se assim o que as Escrituras já anunciavam sobre a rejeição do Messias por seu próprio povo.

A REJEIÇÃO DE JESUS PELA MULTIDÃO

O cristianismo, hoje, segue dividido entre a multidão e os discípulos. A multidão, em sua boa parte, se considera cristã, crente em Jesus, continua aplaudindo Jesus porque sabe que dEle sai virtude e está interessada em benefícios para esta vida, em bênçãos materiais.

A multidão se contenta e até mesmo aprecia o cristianismo como um espetáculo, atraída pela emoção, mas sem compromisso real com a cruz.

Vivem o cristianismo das mais miseráveis criaturas, buscam Jesus para esta vida. O apóstolo Paulo falou a respeito dessa situação, quando escreveu: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (I Coríntios 15:19).

Os verdadeiros discípulos, porém, entendem o evangelho revelado e atendem ao chamado individual: quem quiser vir após Jesus, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz – cada um a sua – e o siga.

Os discípulos são aqueles que reconhecem a voz do Mestre e vivem a amizade com Cristo, pois amigos são os que fazem o que Ele manda. Ser discípulo é isso: ouvir, obedecer e seguir o Mestre, não apenas admirá-lo à distância.

Qual é sua situação? Você se identificou com a multidão ou com os discípulos? Você já fez um compromisso com o Senhor Jesus? Um compromisso de viver para a glória de Deus, viver para agradar a Deus? Você já tem um compromisso de negar a sua própria vontade, abandonar o pecado e viver uma nova vida, seguindo a Jesus? Você já tem buscado ser um servo obediente ao Senhor e fiel a Ele? Você tem vivido em comunhão com Jesus?

Há quem me ouça agora que até se considerando um cristão, ou um crente em Cristo, ou um membro desta igreja, ainda não tomou essa decisão de passar a viver uma nova vida em comunhão constante com o Senhor Jesus, obedecendo a vontade do Senhor.

Os que tomarem essa decisão poderão então ouvir o Senhor Jesus lhes dizer: “Bem-aventurados sois vós”, “Grande é o vosso galardão nos céus”. A partir de hoje vocês poderão desfrutar plenamente do amor, da compaixão e da graça do Senhor Jesus. Poderão aproximar-se de Deus em nome de Jesus e chamar o Criador do Universo, o Deus vivo, de Pai.

**INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA**



INSTITUTOICM.ORG.BR